

## “A sanidade de nossa produção é nosso maior patrimônio”

A afirmativa é do presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, ao comentar sobre a retirada da vacina contra a febre aftosa no RS.

Página 11

LIVRE DE FEBRE  
AFTOSA



Parceiros da Suinocultura Gaúcha



JÁ NASCEU O LEITÃO  
COM CONVERSÃO  
ALIMENTAR DE

# 1,63

(\*) Desempenho dos 10% melhores reprodutores AGPIC 357 entre 25 e 125 kg de peso, nas Granjas Núcleo Genético.



Na Agrocere PIC, a suinocultura do futuro é fato presente.

O nosso objetivo é levar à sua unidade de produção um novo patamar de rentabilidade e evolução para seus negócios.

O QUE VOCÊ ALMEJA  
PARA O FUTURO DE SUA  
UNIDADE DE PRODUÇÃO?

A AGROCERES PIC  
TEM A RESPOSTA!

AGUARDE,  
MUITO EM BREVE  
CHEGANDO EM SUA GRANJA.

agrocere



Escaneie  
e saiba mais

48 ANOS

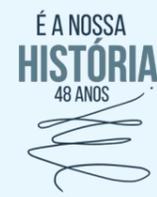
## Campanha nas redes sociais relembra história da entidade

Com o objetivo de relembrar a história da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, que completa 48 anos em novembro, a Assessoria de Comunicação da entidade desenvolveu uma campanha em comemoração ao aniversário da entidade.

A campanha será baseada em fotos e informações de momentos marcantes ou que fizeram parte da história da ACSURS. As lembranças serão publicadas semanalmente, sempre às quintas-feiras, no Instagram e na página da entidade no Facebook.

### Selo

A partir deste mês, as matérias e reportagens desenvolvidas em comemoração ao aniversário da ACSURS terão um selo especial, com a inscrição “É a nossa história. 48 anos”



100% DIGITAL

## Semana Nacional da Carne Suína na versão on-line

O propósito de levar a proteína suína para a mesa dos brasileiros une a cadeia da suinocultura e tem sido combustível para a inovação e renovação da Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), campanha institucional da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) que a cada ano ganha mais espaço no varejo brasileiro e também no carrinho do consumidor. Em ano de reinvenção e adaptação, a maior vitrine da proteína no país inova ao apresentar um tema integrado que conecta os diversos canais de compra e aproxima as famílias no prazer de estar e cozinhar em casa, descobrindo o sabor da carne suína no dia a dia. Em sua oitava edição, a SNCS conta com o apoio institucional da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sebrae Nacional e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Após o Mapa confirmar o apoio à iniciativa, a ministra Tereza Cristina saudou a suinocultura pela iniciativa e pelos resultados positivos que a SNCS leva a todos os elos da cadeia. “Parabéns a todos vocês, produtores, por esse trabalho de parceria com o Mapa em busca de cada vez mais garantirmos uma produção sustentável, sustentada também em ações cada vez mais zelosas em sanidade e inocuidade. Contem com o Mapa”, disse.

Com a pandemia, modificou-se também a relação das pessoas com a comida, com o consumo de alimentos. Esta edição da SNCS apresenta esse espírito, acompanhando o novo normal,

estabelecido pelas restrições causadas pelo atual momento, mas temperado com toda a inovação que já é a marca da ABCS. Pela primeira vez, em oito anos, a instituição vai produzir a campanha, tão importante no calendário dos produtores, frigoríficos, varejistas e amantes da carne suína, totalmente adaptada, com o tema “Inove, descubra e reinvente a carne suína no seu dia a dia”. A estratégia de educar os colaboradores e compartilhar informações e imagens da proteína suína com o varejo segue sendo um pilar da ação, agora totalmente digital, de forma 100% on-line.

De 1º a 15 de outubro, a ABCS engajará o varejo brasileiro, que este ano participa com as principais redes em diferentes segmentos, totalizando oito grandes nomes: Carrefour, Extra, Pão de Açúcar, Grupo BIG (ex-Walmart Brasil), Hortifruti, Natural da Terra, Lopes, OBA Hortifruti, apresentando peças adaptadas para as redes sociais, e-commerce, aplicativos e integrados às lojas que estarão prontas e seguras para receber os clientes e ofertar a diversidade de cortes e a qualidade da carne suína.

As redes participantes contarão com treinamentos em plataforma on-line onde poderão capacitar colaboradores de açougue e do time de vendas com palestras sobre o mercado mundial de carnes, boas práticas e manipulação, segurança sanitária e garantia de qualidade.

Fonte: ABCS, com edição da Accurs.

### ACSURS Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.  
Impressão: Grafofem.

Publicação mensal.  
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 10/09/2020.

Coordenação Geral e Revisão:  
Presidente  
Valdecir Luis Folador  
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:  
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)  
imprensa@acsurs.com.br

Redação:  
Bruna Gomes Stahl - Estagiária em Jornalismo  
Revisão:  
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA  
PARCEIRA DA  
SUINOCULTURA  
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:  
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pela médica veterinária Eliane Engelsing  
Coordenadora Técnica de Suinocultura da MSD Saúde Animal



## Alterações na temperatura de conservação de vacinas: o que realmente acontece (Parte II)

Adjuvantes x reações vacinais.

O termo adjuvante deriva do latim *adjuvare*, que significa ajudar, auxiliar. Os adjuvantes são substâncias que, associadas a um antígeno ou mesmo um hapteno, apresentam a capacidade de potencializar de forma específica a resposta imunológica de humanos e animais frente a esse antígeno (VANSELOW, 1987).

Um bom adjuvante tem como características desejáveis: i) capacidade de estimular tanto a resposta imune humoral quanto a celular; ii) estabilidade em relação às características de adjuvanticidade e toxicidade, independentemente do antígeno ao qual foi associado; iii) ser biodegradável e não imunogênico por si só. Devido à dificuldade de encontrar substâncias que apresentem todas essas características, até o momento nenhum adjuvante atendeu a todos os critérios (GUPTA & SIBER, 1995).

A principal vantagem dos adjuvantes é a potencialização da resposta imune animal, porém a sua toxicidade pode determinar reações adversas de ordem sistêmica ou localizada. Os efeitos colaterais induzidos por adjuvantes imunológicos variam de intensidade, podendo inviabilizar seu uso de forma rotineira em vacinas comerciais (). Os principais efeitos colaterais associados ao uso de adjuvantes são:

**a) dor e desconforto:** adjuvantes oleosos, tendo como base tanto óleos minerais quanto vegetais, saponinas e sais de alumínio, devido ao efeito de depósito, podem determinar irritações no ponto de inoculação, levando a formação de edema, rubor, dor e desconforto (AMYX, 1987).

**b) formação de gra-**

**nuloma:** processo séptico, decorrente do acúmulo de macrófagos e células epitelióides no local da aplicação, determinando uma reação inflamatória do tipo granulomatosa. Esse tipo de reação inflamatória é muito comum quando são utilizados adjuvantes oleosos, particularmente o Adjuvante Completo de Freund (ACF) e o Adjuvante Incompleto de Freund (AIF), mas também podem ocorrer com outros tipos de adjuvantes. Inicialmente, o granuloma é dolorido e, após a formação de fibrose, promove aumento de volume local. No homem e nos animais, esse processo causa desconforto e, em animais de produção, ocorrem perdas na linha de abate, devido a condenações da área fibrosada na carcaça. A formação de granuloma não deve ser confundida com abcesso por contaminação bacteriana no momento da aplicação (SUTER & WHITE, 1954).

**c) artrite adjuvante:** a artrite induzida por adjuvantes, presente em reações vacinais, foi extensivamente estudada em animais de laboratório. Esse tipo de reação adversa foi associada à presença do *Mycobacterium sp* morto no ACF (PEARSON & WOOD, 1959) e ao uso de TiterMax®, que é constituído por copolímeros em blocos lineares ou cadeias hidrofóbicas de polioxipropileno (POP) e polioxietileno (POE). A indução



de artrite adjuvante não é comumente relacionada ao uso de outros tipos de adjuvantes (HUNTER & BENNETT, 1986).

**d) pirogenicidade e toxicidade:** algumas toxinas bacterianas e lipopolissacarídeos (LPS) provenientes da parede celular de bactérias e fungos, utilizados em adjuvantes, por exemplo, o Ribi Adjuvant System®, podem ser tóxicos, dependendo da concentração e do grau de pureza e inativação (LANDY et al., 1955). O elevado nível de toxicidade dessas endotoxinas torna-as inaceitáveis para uso humano. Os sinais clínicos mais frequentes, induzidos por esses adjuvantes, são aumento de temperatura corporal logo após a aplicação, podendo ocorrer choque pirogênico. Aplicações sucessivas podem determinar choque anafilático (TAKADA & KOTAMI, 1989).

Todo adjuvante, por provocar uma resposta inflamatória no local de deposição, é por si só um irritante. Uns mais, outros menos, porém todos o são. O ponto fica dolorido e é por isso que não usamos adjuvantes em vacinas para seres humanos. São somente permitidos para vacinas destinadas a animais.

A solubilidade do adjuvante também influi na resposta inflamatória local e no tempo de liberação do antígeno. Quanto mais solúvel, melhor em termos de reação local. Veja o exemplo das vacinas oleosas. O óleo é insolúvel, porém temos maior resposta imune e, claro, muito mais dor devido ao fato de a reação inflamatória local ser maior. Vocês se lembram dos eventos que ocorrem na resposta inflamatória: dor, calor, rubor, aumento da permeabilidade vascular, deposição de fibrina, migração de macrófagos para o ponto da resposta inflamatória etc. Tudo isso potencializa a resposta imune pois a agressão local foi maior e, conseqüentemente, sua resposta imune também será maior em termos quantitativos e qualitativos.

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Rogério Oliveira Pinho  
Consultor Técnico-Comercial



## A importância do intervalo de coleta de sêmen

É sabido que em uma central de processamento de sêmen os machos são submetidos a um ritmo de coletas que visam otimizar a produção de doses. Com este objetivo, é importante considerar a frequência de coletas a que estes machos são submetidos e avaliar a possibilidade de melhorar o aproveitamento dos animais para aumentar a produção das doses, mantendo a qualidade espermática.

Deve-se levar em conta que tanto intervalos curtos quanto prolongados são prejudiciais à qualidade e à quantidade de células espermáticas produzidas. Com o aumento na frequência de coletas, pode haver um aumento na porcentagem de anormalidades dos espermatozoides e, com isso, influenciar a qualidade das doses produzidas.

Da mesma forma, uma alta frequência de coleta pode afetar a motilidade e a concentração. O volume e a concentração total de espermatozoides são conseqüentemente menores (com intervalos reduzidos de 1 a 3 dias), comparado a intervalos entre co-

letas maiores do que 5 dias. Já animais que permanecem sem ser coletados em intervalos superiores a uma semana podem apresentar diminuição da libido, além de aumento dos defeitos espermáticos, por estarem em repouso sexual.

Por isso, torna-se importante avaliar se este maior aproveitamento irá influenciar na qualidade do ejaculado. Então, como decidir se podemos ou não alterar a frequência de coletas dos animais?

Dois fatores determinantes são a demanda de doses que a central possui e o número de machos disponíveis. A partir daí, define-se a frequência de coletas de forma individual, de acordo com as características de produção espermática de cada macho.

Com ajuda de um *software* de gerenciamento, como o IDEE ou Prism, pode-se facilmente gerar relatórios de produção individual dos machos e saber o número de espermatozoides que estes animais estão produzindo a cada coleta. Desta forma, pode-se observar

e comparar a produção dos animais da central e gerenciar o intervalo entre coletas. Por exemplo, se a produção de espermatozoides está muito abaixo dos demais, deve-se aumentar o intervalo entre as coletas e se a produção está alta, pode-se otimizar estes machos, reduzindo um pouco o intervalo. Além disto, para animais que não estão em regime de produção de doses (seja por alguma doença, animais em treinamento ou afastados por alta presença de patologias espermáticas, por exemplo), preconizam-se coletas semanais (para esgotamento das reservas de sêmen) para manter o condicionamento e qualidade das células espermáticas.

Mas fique atento, pois reduzir o intervalo de coletas em casos extremos, pode ser um caminho sem volta. Se os animais forem exigidos demais, podem levar semanas para recuperar a qualidade normal do sêmen. Neste sentido, além da análise dos resultados dos relatórios, a organização das listas de coletas diárias é fundamental para não exigir demasiadamente dos machos ou deixá-los ociosos.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS E CATÉTERES

# FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

SUPORTE TECNOLÓGICO

Macho Traxx da Topigs Norsvin

MERCADO EXTERNO

## 66% da carne suína gaúcha tem como destino a China

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTADO** - Em agosto, as exportações de carne suína gaúcha foram lideradas novamente pela China. O Rio Grande do Sul, que exportou 24.681.284 toneladas de carne suína e arrecadou US\$ 56.322.264 no mês de agosto, enviou 66% de toda a sua produção destinada à exportação para o país asiático.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, analisa positivamente o cenário de forma geral. "A grande demanda de exportações de carne suína é o que está salvando o mercado brasileiro de suínos, já que o consumo interno reduziu, por conta das restrições de circulação causados pelo novo coronavírus e o desemprego, que atinge a população", justifica.

Folador complementa que os países da Ásia são tradicionalmente consumidores da carne suína e, por causa dos problemas sanitários que afetam o rebanho, precisam importar grandes volumes da carne produzida no Brasil.

Por outro lado, estar dependente de um único país como principal importador da carne suína pode ser preocupante. "Já vivemos isso no passado, até 2018, quando a Rússia era o principal importador de carne suína", recorda.

Ao relembrar o momento, Folador frisa que a situação deixa o setor vulnerável, já que qualquer medida de restrição pode causar prejuízos para a suinocultura brasileira. Em relação à China, o presidente da entidade com-

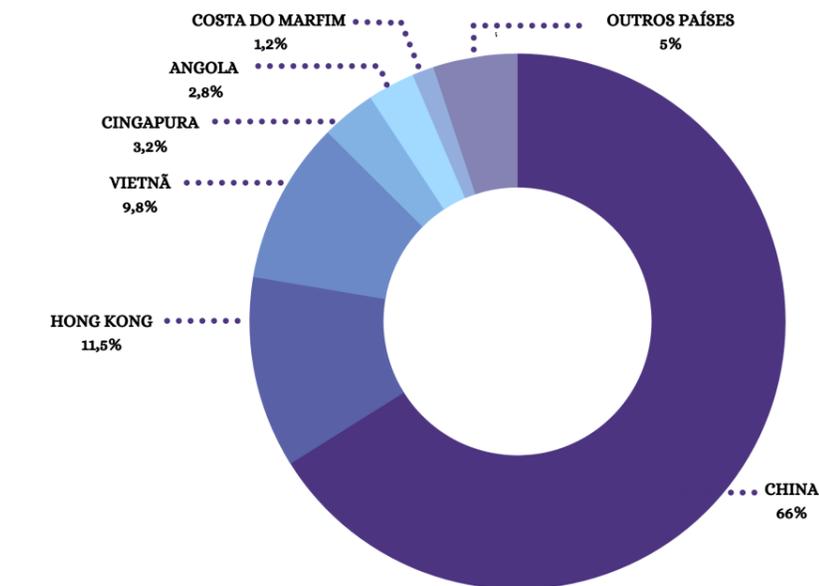


Gráfico aponta que China é o destino de mais da metade da carne suína gaúcha exportada

plementa que o País deve recuperar o plantel de suínos em até três anos, diminuindo assim a importação de carne suína.

**“Está salvando o mercado brasileiro de suínos”**

“Por isso temos que aproveitar a boa fase da suinocultura. Com a lucratividade que a atividade tem deixado, é hora de nos estruturarmos e equilibrarmos nossa situação financeira. Para que assim, possamos ter o máximo de viabilidade econômica na hora das dificuldades”, conclui.

Após a China, os principais destinos da carne suína gaúcha conforme os dados da Agrostat – plataforma de consulta disponibilizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, são Hong Kong (11,5%), Vietnã (9,8%), Cingapura (3,2%), Angola (2,8%), Costa do Marfim (1,2%) e outros países (6,4%).

SUÍNO GAÚCHO

## Cotação é referência para venda de suínos no RS



TEXTO: SIMONE JANTSCH

**ESTADO** - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS reuniu os preços do suíno independente gaúcho em uma série histórica iniciada em janeiro de 1999, quando o preço pago pelo quilo do suíno era de R\$ 0,91, segundo pesquisa realizada na época. Hoje, a cotação está em R\$ 7,12 (conforme última pesquisa realizada até o fecho desta edição).

O preço do suíno, que entrou em 2020 na casa dos R\$ 5, apresentou a primeira grande queda na primeira semana de abril, quando passou de R\$ 5,02 para R\$ 4,50, o que representa 10,35% a menos no valor do quilo do suíno vivo. Na última semana de abril, a cotação chegou a R\$ 3,83, menor preço registrado em 2020, equivalendo a uma queda de 32,09% se comparado com a cotação da primeira semana do ano.

No mês de maio iniciou-se a reação do

preço do suíno gaúcho, mas ainda baixa. Os aumentos seguiram nas semanas seguintes, porém, foi na terceira semana do mês de julho que a pesquisa apontou a primeira alta nunca antes registrada, a cotação de R\$ 5,88. Já na semana seguinte, o preço do suíno subiu ainda mais e chegou a R\$ 6,01. O aumento no preço continuou na primeira semana de agosto e hoje, o valor registrado é recorde ao longo da série histórica de 21 anos.

A Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno, Milho e Farelo de Soja, feita pela Acsurs, tornou-se referência para os produtores gaúchos. O empresário Jean Marcelo Fontana, suinocultor com granja em Charrua, utiliza a cotação para a comercialização de suínos “desde sempre”, como ele mesmo diz. “Exatamente por ser a referência do preço do suíno no RS”, frisa Jean, ao ser questionado sobre o porquê de utilizar essa cotação como instrumento para negociação.



Jean Marcelo Fontana

Produtor de Santo Cristo, o suinocultor Marino Birk também tem a pesquisa como base. “Tem alguns que pagam um pouco mais que o preço médio gaúcho, uns pouco menos; mas a referência, sempre, é o base da cotação levantada pela Acsurs”, destaca.

Em 2020, se comparado o preço atual com o da primeira semana do ano, que era de 5,64 (06/01), constata-se aumento de R\$ 1,48 no preço pago pelo quilo do suíno vivo, ou seja, 26,24%.

A pesquisa

Realizada desde 2013 todas as segundas-feiras, a Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno, Milho e Farelo de Soja no RS passou a ser feita e divulgada às sextas-feiras. A mudança iniciou no dia 14 de agosto.



Jean Marcelo Fontana

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, explica que é uma forma de antecipar as informações de comercialização e anunciar antes para o mercado o levantamento dos preços para semana seguinte. “Todos os outros estados já fazem isso”, comenta.

A pesquisa é composta por dados de suinocultores com granjas situadas em vários municípios do Rio Grande do Sul, sendo solicitado o preço do suíno que foi comercializado, a quantidade de animais vendidos, o peso do animal. A partir disso, é feita a média ponderada e assim resulta na cotação do suíno gaúcho da semana.

A Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno, Milho e Farelo de Soja no RS tem o apoio da MSD Saúde Animal, Choice Genetics e Minitube.

EMPRESA PARCEIRA

## Pioneirismo e trabalho dedicado aos clientes marcam os 25 anos da Topigs Norsvin no Brasil

A Topigs Norsvin comemora 25 anos de Brasil em 2020. A empresa, líder mundial em pesquisa e desenvolvimento de genética suína, se empenha em desenvolver, produzir e comercializar a melhor genética suína do mundo, buscando excelência nos processos, produtos e serviços, entregando valor para os clientes, parceiros e colaboradores.

Para atender o crescimento da demanda mundial por proteína suína e as necessidades do mercado nacional, a Topigs Norsvin voltou seus esforços para a profissionalização do setor, trabalhando para fomentar a importância da qualidade dos animais produzidos com foco na rentabilidade do produtor.

“Trabalhar com o que há de mais avançado em termos de genética permitiu que o suinocultor buscasse margens cada vez melhores por meio de ganhos de eficiência e, consequentemente, uma maior lucratividade na operação”, detalha o diretor geral da Topigs Norsvin, André Costa.

“Estamos orgulhosos por completar 25 anos no Brasil, e isso só foi possível graças à confiança e fidelidade de nossos clientes, parceiros e colabora-

dores, que nos ajudaram nesse caminho, estando ao lado da Topigs Norsvin nos diversos momentos pelos quais a empresa atravessou”, destaca Costa.

Para o diretor de Negócios e Marketing da Topigs Norsvin no Brasil, Adauto Canedo Jr., atingir essa marca no país evidencia o compromisso da empresa com seus clientes. “Sentimos um grande orgulho como funcionários e brasileiros, pois fazemos parte de uma história de conquistas e respeito às pessoas e ao bem-estar animal”.

“Por ser um país de grande proporção territorial, os desafios se potencializam, e nosso trabalho com genética trouxe para esse mercado uma fêmea altamente adaptável com resultados comprovados de Norte a Sul, a TN70”, explica Canedo Jr.

Anualmente a Topigs Norsvin investe 22,5 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento, utilizando o que existe de mais avançado em genética. “Nosso trabalho não está apenas nas metodologias para a seleção dos animais, mas também na qualidade da coleta de informações por meio de equipamentos cada vez mais modernos. Esses investimentos têm proporcionado um progresso gené-

tico constante nos nossos animais e linhagens, o que nos permite entregar aos clientes a mais avançada genética suína do mundo”, completa André.

Nestes 25 anos, a Topigs Norsvin renovou seus processos e identificou um novo foco, mudando seu pensamento para agregar a ampliação de mercado e o atendimento personalizado em pessoas. “Desenhemos nos últimos cinco anos uma base sólida para chegar com sucesso aos 50, já planejando os 100”, projeta Canedo Jr.

“Seguiremos nos reestruturando para continuar cuidando da marca, dos nossos produtos e garantir a sustentabilidade da empresa, com investimento tanto nos aspectos técnicos como na capacitação dos nossos colaboradores, parceiros e prestadores de serviço. Os próximos anos serão de intensificação do relacionamento com os clientes, trazendo soluções para o seu negócio e criando efetivamente uma parceria duradoura”, completa Costa.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape  
Erechim - RS | CEP: 99.700.000  
54 3321-2060 / 54 99627-9488  
grprojetosambientais@gmail.com

AFTOSA

## Presidente da ACSURS destaca importância da sanidade

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

**ESTADO** - Com a retirada da vacina contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, novas oportunidades devem surgir para as exportações da carne suína gaúcha e também para as demais proteínas animais.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, frisa que a retirada da vacina leva o Estado a um status sanitário diferenciado, de uma maneira geral. “Com a retirada da vacina é possível demonstrar a qualidade sanitária que o Rio Grande do Sul possui. Além de destacar o cuidado que se tem com uma doença tão desastrosa”, complementa.

Com a mudança, o Estado passa para “prateleira de cima”, ganhando ainda mais visibilidade perante os países importadores que são ou não clientes, o que deverá impactar a médio e longo prazo nas exportações da carne suína e também no mercado interno, que sempre tem algo a agregar, destaca Folador.

O novo status sanitário também exigirá ainda mais atenção e cuidados dos produtores em relação à saúde animal dos seus plantéis, para ser mantido e conservado. “Tirando nossa propriedade, a sanidade da nossa produção, é o nosso maior patrimônio. Se você não tiver sanidade no seu rebanho de nada adianta o investimento que você fez”, justifica dirigente.

Para que haja manutenção, no entanto, será necessário o auxílio do poder público, através da regulamentação, fiscalização e de um trabalho junto com o produtor. “É preciso que todos estejam comprometidos com os requisitos, para que possamos mantê-lo e garantir que continue tendo sucesso em toda a produção”, conclui Folador.

A Instrução Normativa nº 052/2020 referente a retirada da vacina contra a febre aftosa foi assinada no dia 11 de agosto. Já a mudança efetiva do status sanitário depende do aval da Organização Mundial de Saúde Animal - OIE. A decisão deve ocorrer em maio de 2021, quando será realizado o próximo encontro da OIE.

**Nota técnica DDA nº 003-2020**

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) também publicou no dia 14 de agosto a nota técnica DDA nº 003-2020, assinada pela diretora do Departamento de Defesa Animal, Rosane Collares Moraes. Confira trechos do documento:

*Foi assinada em 11 de agosto de 2020 a Instrução Normativa MAPA 052/2020 (publicada em 14 de agosto), que reconhece o Rio Grande do Sul, Paraná e Estados e Municípios integrantes do Bloco I do Plano Estratégico do PNEFA 2017-2026 como livres de febre aftosa sem vacinação. Esta é uma fase de transição, iniciada em maio de 2020 com a proibição de manter vacinas dentro do território do Estado, após a realização da etapa de vacinação antecipada (março-abril/2020). A Instrução Normativa entra em vigor em 1º de setembro de 2020. (...)*

*No momento, estamos em fase de encaminhar o pleito de reconhecimento, um relatório padronizado previsto no Código Sanitário, para a apreensão do comitê de febre aftosa da OIE ainda em 2020. Seguindo o cronograma atual, é possível a obtenção de reconhecimento internacional em maio de 2021, durante a Assembleia Geral da OIE. (...)*

**COMBINAÇÃO PERFEITA**

**TN70 + TN TALENT**

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO. Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

Progresso em suínos. Todos os dias.  
www.topignorsvin.com.br

Topigs Norsvin  
PROGRESS IN PIGS



## AQUECEDORES DE AR, PARA GALPÕES DE SUÍNOS, AVES E PARA SECAGEM DE GRÃOS EM SILO SECADOR

### Linha Master

Aquecedores de ar para aplicação em suinocultura, e avicultura, aumentam a produtividade em até 30% ao evitar gasto de energia do animal para se manterem aquecidos.



**Série BV-E:** Aquecedores de ar a diesel, aquecimento indireto, gera ar quente puro para o ambiente.



**Série BLP-E:** Aquecedores de ar a gás, aquecimento direto de ar com máxima eficiência.

Endereço: Rua São Leopoldo, 55 | Gravataí | RS | Brasil

### REFORMA TRIBUTÁRIA

## ACSURS posiciona-se contra proposta apresentada pelo Governo do Estado

TEXTO: SIMONE JANTSCH

**ESTADO** - A Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (AL-RS) realizou, no dia 13 de agosto, uma audiência pública para tratar da proposta de reforma tributária estadual e os impactos no setor primário, em especial na agroindústria gaúcha. A audiência ocorreu de forma virtual, transmitida ao vivo no canal da TV Assembleia no YouTube.

A proposta do Governo do Estado sugere a diminuição de alíquotas na gasolina, energia elétrica e a padronização das alíquotas sobre a produção primária. Atualmente, itens da cesta básica como leite, ovos, hortifrutigranjeiros e carnes têm baixa ou nenhuma tributação. A reforma prevê aumento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) destes itens.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, frisou contrariedade ao aumento da carga tributária. "Nós como entidade, como produtores, somos contrários e vamos trabalhar contra qualquer tipo de proposição que vise o aumento de tributos, não temos mais espaço para pagar impostos", disse.

Segundo o dirigente, o produtor enfrenta muitas adversidades, principalmente com relação ao clima. Citou

ainda a diminuição do consumo no mercado interno, devido à pandemia de Covid-19, e os altos custos de produção. "Vemos o mercado exportador de carne suína ampliado, com o aumento de volumes e valores, e a alta no preço pago pelo quilo do suíno ao produtor, porém, por trás de tudo isso, há o custo de produção", argumentou. "Se há um ano o custo de produção era de R\$ 3,70, hoje precisamos de R\$ 4,80 para produzir", complementou.

De acordo com ele, ao propor o aumento de alíquota para ajustar a carga tributária, onerando o setor produtivo, o Governo tira o poder de competitividade com os demais Estados. "É uma visão equivocada olhar desta maneira para um setor que é responsável por manter parte da economia do RS funcionando, gerando empregos. É um dos únicos setores que consegue aumentar os empregos enquanto todos os outros setores da economia estão demitindo", enfatizou.



Valdecir Luis Folador, presidente da ACSURS

### Carta aberta

Uma carta aberta assinada por 14 entidades representativas do agronegócio gaúcho, entre elas a ACSURS, apresenta o manifesto com o parecer em relação à proposta de reforma tributária encaminhada pelo Governo do Estado à AL-RS em regime de urgência.

As entidades reconhecem a necessidade de reforma para a economia do RS, "embora o problema das finanças públicas esteja relacionado à falta de uma reforma administrativa com alterações no nível do regramento federal", destaca o documento.

A carta informa também que a proposta aumenta a cumulatividade no setor agropecuário, que não participa da conta corrente do débito e crédito do ICMS e, por conta disso, não tem ressarcimento do imposto pago sobre energia elétrica, combustíveis, telecomunicações, peças de reposição de máquinas, investimentos e insumos, ao contrário dos demais setores. A proposta de reforma tributária representa aumento de mais de R\$ 1 bilhão nos custos de produção agropecuários já no primeiro ano, e a tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores.

Por fim, o documento indica a não aprovação do projeto para que ele seja mais amplamente debatido e reconstruído de maneira que não acarrete em prejuízos ao agronegócio gaúcho.

**NOVIDADE!**

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

INOVADORA

Plataforma SAFRAS

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro



Acesse: [www.safRAS.com.br/plataforma](http://www.safRAS.com.br/plataforma) e solicite sua DEMONSTRAÇÃO GRATUITA



Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

## Mig-PLUS

A fim de conferir confiança e credibilidade nos produtos auditados pelo laboratório da Mig-PLUS, são realizados constantemente aprimoramentos em todos os processos de análise. Uma das ações para o controle da qualidade dos resultados foi a participação na 7ª edição do Ensaio de Proficiência para Laboratórios de Nutrição Animal, o EPCBO, programa interlaboratorial realizado pela Embrapa Pecuária em conjunto com a CBO Análises Laboratoriais.

Foram consideradas satisfatórias as análises realizadas em capim-napier, leite em pó, farelo de soja, óleo, milho e fosfato.

De acordo com a química industrial, responsável técnica do laboratório da Mig-PLUS, Maria Cristina Dallazen, “no setor de nutrição animal, o EPCBO é o único programa que temos no âmbito nacional. Com a aprovação de todas as análises, comprovamos a precisão e a eficiência do laboratório, aferindo qualidade na matéria-prima e nos produtos finais entregues aos nossos clientes”.

Dentre os benefícios da participação neste ensaio de proficiência, está a avaliação externa e independente das amostras, comparação de resultados com outros laboratórios e também subsídios para melhorias nos procedimentos, reforçando a qualidade dos produtos.



**Laboratório da Mig-PLUS conquista desempenho máximo em programa de controle de qualidade Belfactus**



A marca top em satisfação.



[www.suinostopgen.com.br](http://www.suinostopgen.com.br)



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



**Fone / Fax: (51) 3755-1166  
Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS  
E-mail: [brustolin@futurusnet.com.br](mailto:brustolin@futurusnet.com.br)

**NOVIDADE!**

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

**INOVADORA**

**Plataforma SAFRAS**

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro



Acesse: [www.safRAS.com.br/plataforma](http://www.safRAS.com.br/plataforma)  
e solicite sua **DEMONSTRAÇÃO GRATUITA**

